

Cuidados de enfermagem a pacientes com feridas oncológicas

Nursing care for patients with oncological wounds

Atención de enfermería para pacientes con heridas oncológicas

Danielle Maria da Silva

Acadêmica em enfermagem pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Cursando o 7º período.

ORCID: 0000-0002-8145-5204

Anderson da Silva Moreira

Acadêmico em enfermagem pela UNCISAL. Cursando o 5º período.

ORCID: 0000-0003-1961-6262

Mariana Kíssia Santos Lins de Carvalho

Acadêmica em enfermagem pela UNCISAL. Cursando o 7º período.

ORCID: 0000-0001-6581-6308

Jean Scheievany da Silva Alves

Acadêmico em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco. Cursando o 6º período.

ORCID: 0000-0002-3693-3676

Isaías Vicente Santos

Enfermeiro pela UNCISAL, Pós-graduando em Oncologia e Hematologia pelo Centro Universitário Internacional.

ORCID: 0000-0003-0724-7439

Resumo

Objetivo: Analisar a relevância da assistência da enfermagem nos cuidados com feridas oncológicas em pacientes em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em outubro de 2020, com artigos publicados nos bancos de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO nos idiomas português, inglês e espanhol através dos descritores: Enfermagem Oncológica; Úlcera Cutânea; Ferimentos e Lesões; Oncologia; Avaliação em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Invasividade Neoplásica; Neoplasias e Terapêutica. **Resultados:** Os resultados obtidos conforme análise dos artigos publicados apontam que dentre os 11 estudos elegíveis para interpretação, apenas 10 se encaixaram para a pesquisa, haja vista a concordância com a temática e objetivo de estudo. Os cuidados de enfermagem com as feridas oncológicas minimizam os sinais e sintomas, promovendo qualidade de vida, uma vez que estas feridas repercutem negativamente na autoimagem e autoaceitação do paciente em seu estado de saúde. O isolamento social e sentimento de tristeza, desamparo e humilhação acompanham o paciente acometido por elas, principalmente pelo desconforto, dor e odor característico. **Conclusão:** Entende-se a necessidade de preparo profissional durante acompanhamento e assistência a esses pacientes, pois torna-se crucial o conhecimento técnico-científico por meio de capacitações. Sendo o enfermeiro, o profissional que lida diariamente com os cuidados de higiene, pele e ferimentos cutâneos, este deve ficar atento as características da ferida, avaliando-a e orientando os pacientes e seus familiares sobre o cuidado necessário com esta.

Descritores: Ferimentos e Lesões; Oncologia; Cuidados de Enfermagem; Neoplasias

Abstract

Objective: To analyze the relevance of nursing care in the care of cancer wounds in patients under palliative care. **Method:** This is an integrative literature review carried out in October 2020, with articles published in the LILACS, MEDLINE and SCIELO databases in Portuguese, English and Spanish using the descriptors: Oncology Nursing; Cutaneous Ulcer; Wounds and Injuries; Oncology; Nursing Evaluation; Nursing care; Neoplastic Invasiveness; Neoplasms and Therapeutics. **Results:** The results obtained according to the analysis of the published articles indicate that among the 11 studies eligible for interpretation, only 10 fit for the research, in view

of the agreement with the theme and objective of the study. Nursing care with oncological wounds minimizes signs and symptoms, promoting quality of life, since these wounds have a negative impact on the patient's self-image and self-acceptance in their health status. Social isolation and feelings of sadness, helplessness and humiliation accompany the patient affected by them, mainly due to the discomfort, pain and characteristic odor. Conclusion: The need for professional preparation during monitoring and assistance to these patients is understood, as technical and scientific knowledge through training is crucial. Being the nurse, the professional who deals with hygiene, skin and skin wounds daily, he must pay attention to the characteristics of the wound, assessing it and guiding patients and their families on the necessary care with it.

Descriptors: Wounds and Injuries; Oncology; Nursing care; Neoplasms.

Resumen

Objetivo: Analizar la relevancia de los cuidados de enfermería en el cuidado de las heridas por cáncer en pacientes en cuidados paliativos. **Método:** Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada en octubre de 2020, con artículos publicados en las bases de datos LILACS, MEDLINE y SCIELO en portugués, inglés y español utilizando los descriptores: Enfermería Oncológica; Úlcera cutánea; Heridas y lesiones; Oncología; Evaluación de enfermería; Cuidado de enfermera; Invasividad neoplásica; Neoplasias y terapéuticas. **Resultados:** Los resultados obtenidos según el análisis de los artículos publicados indican que de los 11 estudios elegibles para interpretación, solo 10 se ajustan a la investigación, en vista de la concordancia con el tema y objetivo del estudio. El cuidado de enfermería con heridas oncológicas minimiza los signos y síntomas, promoviendo la calidad de vida, ya que estas heridas impactan negativamente en la autoimagen del paciente y la autoaceptación en su estado de salud. El aislamiento social y los sentimientos de tristeza, desamparo y humillación acompañan al paciente afectado por ellos, principalmente por el malestar, el dolor y el olor característico. **Conclusión:** Se comprende la necesidad de preparación profesional durante el seguimiento y asistencia a estos pacientes, ya que el conocimiento técnico y científico a través de la formación es crucial. Siendo el enfermero, el profesional que se ocupa de la higiene, la piel y las heridas de la piel a diario, debe prestar atención a las características de la herida, evaluándola y orientando a los pacientes y sus familiares sobre los cuidados necesarios con ella.

Descriptores: Heridas y Traumatismos; Oncología; Cuidado de enfermeira; Neoplasias.

RECEBIDO 15/10/2020 | APROVADO 13/11/2020

INTRODUÇÃO

O câncer é o termo utilizado para definir um grupo de doenças capazes de afetar qualquer parte do corpo, desde tecidos à órgãos, sendo uma doença intimamente relacionado a proliferação

incontrolável de células anormais que crescem desordenadamente, atingindo tecidos subjacentes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2018, o câncer representou a segunda principal causa de morte em todo o mundo e foi responsável por cerca de 9,6 milhões de mortes,

especificamente uma em cada seis mortes daquele ano⁽¹⁾.

No Brasil, a problemática também representa a segunda principal causa de morte no país e possivelmente exista aumento no número de casos a cada ano, especialmente em países em desenvolvimento. Entre os anos de 2016 e 2017 surgiram cerca de 600 mil novos casos da doença no país.

Acredita-se que dentre os pacientes diagnosticados com câncer, aproximadamente 40 milhões necessitem anualmente de cuidados paliativos ^(2,3).

A doença quando diagnosticada precocemente em seu estágio primário permite uma expressiva possibilidade de cura em até 80% dos casos, no entanto 60% dos pacientes descobrem tardiamente a doença. Devido as complicações causadas pela exacerbada proliferação de células, entende-se o câncer como a ameaça à vida e possibilidade iminente de morte. Assim, torna-se necessário a implementação de cuidados paliativos, que visam a qualidade de vida, prevenindo complicações e aliviando o sofrimento do paciente e seus familiares ^(2,3).

O paciente em cuidados paliativos, necessitam de cuidados que transcendam o controle de sintomas e promoção da qualidade vida através da prevenção e do alívio do sofrimento à avaliação de problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. A dor e sofrimento ocasionados pela própria doença e pelo tratamento, através de quimioterapia e radioterapia, repercutem em uma serie de sinais e os sintomas como a fadiga, dispneia, alterações cognitivas e comportamentais, anorexia e caquexia, náuseas/vômitos e a feridas neoplásicas ⁽³⁾.

Feridas oncológicas, são originárias da infiltração de células malignas do tumor nas estruturas da pele, levando à ruptura de sua integridade, com posterior formação de uma ferida evolutivamente exofítica, decorrente da proliferação celular descontrolada que o processo de oncogênese provoca. Acredita-se que cerca de 5% a 10% dos pacientes oncológicos graves desenvolvam feridas, seja em decorrência do tumor primário ou de tumores metastáticos, apresentando maior predominância em pacientes de faixa etária entre 60-70 anos de idade ^(4,5).

Essas feridas representa um agravo na vida do paciente oncológico, pois, progressivamente, tornam-se, dolorosas, exsudativas, com odor fétido, e capazes de desfigurar o corpo e afetar negativamente

a qualidade de vida gerando sensação de vergonha, desamparo, humilhação, isolamento social e tristeza ^(5,6).



O paciente em cuidados paliativos, necessitam de cuidados que transcendam o controle de sintomas e promoção da qualidade vida através da prevenção e do alívio do sofrimento à avaliação de problemas de natureza física, psicossocial e espiritual.

Dentre os sintomas prevalentes das feridas, tais como dor, exsudato, odor, sangramento e necrose, destacam-se o odor desagradável e fétido que emana dessas feridas, relacionado à necrose e infecção, como causa de maior desconforto e isolamento dos pacientes acometidos. Sendo evidenciado na literatura, que cerca de 10,4% dos pacientes com feridas neoplásicas são acometidos pelo odor fétido ^(4,5).

O odor está relacionado a necrose tecidual devido a oclusão dos vasos sanguíneos e consequente hipóxia associado a ocorrência de contaminação por micro-organismos aeróbicos (*Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus*) e anaeróbicos bacteroides (*Bacteroides fragilis*, *Clostridium perfringens* e anaerobios cocci) formando-se agregados de massa tumoral necrótica que produzem ácido acético, propiônico, butírico, isobutírico e caproico, além dos gases de enxofre, putrescina e cadaverina, que são responsáveis pelo odor característico presente nessas lesões ⁽⁵⁾.

Para proporcionar uma melhor qualidade de vida, o enfermeiro assume um papel fundamental durante a assistência a esses pacientes, sendo necessário o conhecimento e competência técnica para avaliar e tratar as feridas tumorais, proporcionando uma assistência individualizada aos pacientes e seus familiares. É necessário a atualização contínua por meio de capacitações a respeito de novas tecnologias, produtos, substâncias, coberturas e medicamentos específicos para controle dos sinais e sintomas afim de prestar uma assistência de qualidade e humanizada ao paciente e família ^(2,6,7).

Assim, o objetivo deste trabalho é descrever o que a literatura evidencia sobre a assistência de enfermagem aos pacientes com feridas oncológicas.

MÉTODOS



Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que é considerado um dos modelos

da prática baseada em evidências. Esse método consiste na busca e análise de estudos já elaborado e publicado em revistas, artigos científicos e periódicos, possuindo como objetivo, criar e investigar novos conhecimentos com o embasamento das pesquisas anteriores^[8].

Para a realização da pesquisa, foram seguidas seis etapas, sendo elas: (1) elaboração da questão norteadora e investigação do tema; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento^[8].

A questão que conduziu o estudo foi: "O que a literatura evidencia sobre a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem frente a feridas oncológicas?", para

orientar o desenvolvimento dessa questão, utilizou-se a estratégia PICO^[9], no qual:

- P (População): Profissionais de enfermagem;
- I (Interesse): Feridas oncológicas;
- Co (Contexto): Assistência de Enfermagem.

A seleção bibliográfica para compor o estudo foi realizada no período de outubro de 2020 e foi feito por meio de indexadores online, que se encontram referenciados no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A busca pelos estudos foi feita por quatro pesquisadores de modo independente, sendo um quinto pesquisador o juiz. Foi considerado como critério de inclusão: 1) Estudos

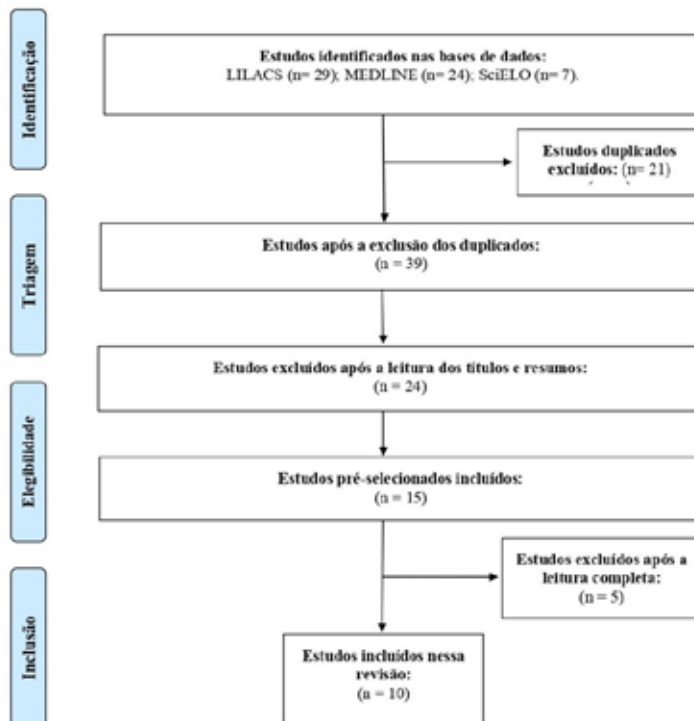
realizados no período de 2014 a 2020; 2) Artigos que abordem o foco principal do estudo, que é a assistência de enfermagem frente a feridas oncológicas; 3) Artigos publicados nos bancos de dados LILACS, MEDLINE e SciELO; e 4) Artigos publicados na íntegra em português, inglês ou espanhol. Já os critérios referentes à exclusão foram: 1) Estudos que sejam do tipo de estudo Dissertação, Tese ou relato de caso; 2) Artigos que não sejam de livre acesso ou que não estejam disponíveis na íntegra.

Para a realizar a busca, foram utilizadas combinações entre as seguintes palavras-chave, sendo descritores no DeCS (Descritores em Ciências de Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings): Enfermagem Oncológica (Oncology Nursing); Úlcera Cutânea (Skin Ulcer); Ferimentos e Lesões (Wounds and Injuries); Oncologia (Medical Oncology); Avaliação em Enfermagem (Nursing Assessment); Cuidados de Enfermagem (Nursing Care); Invasividade Neoplásica (Neoplasm Invasiveness); Neoplasias (Neoplasms); Terapêutica (Therapeutics).

Foi feita uma análise exploratória dos resumos, sendo 21 artigos científicos na base de dados LILACS, 3 artigos na base MEDLINE e 2 na base SciELO e, então, foi selecionado 11 para ler integralmente. Após a leitura criteriosa destes artigos, 10 foram selecionados como objeto de estudo, por possuírem aspectos que respondiam à questão que conduziu esta revisão. Esta revisão foi sistematizada seguindo as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses – PRISMA^[10]. O processo completo pode ser visualizado no fluxograma da figura 1.

Os aspectos éticos do presente estudo foram preservados e todos os autores analisados foram referenciados, conforme a Lei de Direitos Autorais n.º. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. É garantido que todas as informações e dados extraídos das pesquisas foram apresentados de forma fidedigna.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA de seleção da amostra dos artigos, Maceió, AL, Brasil, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

RESULTADOS

Foram encontrados 60 artigos, contudo, constatamos que alguns dos estudos foram excluídos por duplicidade, após a leitura dos títulos e resumos, dentre esses foram

elegíveis 11 estudos para serem lidos e interpretados, sendo 1 deles excluído após a leitura na íntegra e por não responder o objetivo do estudo. Dessa maneira, apenas 10 artigos foram selecionados após os critérios de inclusão, atendendo aos ob-

jetivos pré-estabelecidos, sendo utilizados para amostra desse estudo. Na Tabela 1 Apresenta-se dados característicos das publicações incluídas neste trabalho abordando título, tipo de estudo, revista, ano de publicação, objetivo e desfecho.

Tabela 1. Dados característicos das publicações incluídas neste trabalho abordando título, tipo de estudo, revista, ano de publicação, objetivo e desfecho. Maceió, AL, Brasil, 2020.

TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	REVIS-TA/ANO	OBJETIVO	DESFECHO
Subconjunto terminológico CIPE® para pacientes em cuidados paliativos com feridas tumorais malignas ¹¹	Estudo metodológico, descritivo, com abordagem quantitativa	Acta Paul Enferm./ 2016	Desenvolver e validar um subconjunto terminológico, utilizando a Classificação Internacional para Prática de Enfermagem para pacientes em cuidados paliativos com feridas tumorais malignas.	A elaboração de um subconjunto de declarações de diagnósticos e intervenções de enfermagem, poderá servir de fácil acesso para os enfermeiros, assim, elaborando planos de cuidado individualizado, oferecendo uma prática reflexiva, baseada em evidências, ao paciente portador de feridas tumorais malignas. Ainda, os subconjuntos CIPE® oferecem a oportunidade dos enfermeiros organizarem seu processo de trabalho, otimizando o tempo disponível junto ao paciente durante o cuidado.
Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem ²	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva	Rev Gaúcha Enferm/ 2019	Reconhecer as tecnologias educacionais utilizadas no processo de atualização dos enfermeiros no cuidado à pessoa com ferida oncológica de cabeça e pescoço.	O estudo trouxe que a instituição disponibiliza diferentes formas de atualizações dos profissionais do serviço, mas não demonstra vínculo com os métodos tecnológicos à educação permanente. Assim, a investigação sugere a integração do uso de tecnologias educacionais na prática profissional para tal finalidade. O trabalho reconheceu a realidade dos enfermeiros no cuidado à pessoa com ferida oncológica de cabeça e pescoço. A partir dessa análise, sugere a integração da tecnologia ao programa de educação permanente já existente.
Variáveis associadas ao controle do odor em feridas neoplásicas: conhecimento para o cuidado de enfermagem ⁷	Revisão Integrativa	Rev enferm UERJ/ 2017	Analisar variáveis importantes à construção do conhecimento de enfermeiros para o controle do odor de feridas neoplásicas.	O estudo verificou que os cuidados voltados para o controle do odor foram pouco investigados nos últimos 14 anos, apesar de ser um tema que preocupa os enfermeiros. Ainda, faz-se necessário que os enfermeiros estejam conscientes dos cuidados específicos a serem prestados, pautados pelos princípios científicos e conhecimentos específicos de enfermagem acerca da fisiologia da cicatrização, dos materiais disponíveis, dos tratamentos adequados e das características da lesão.
Cuidados paliativos a pacientes com feridas oncológicas em Hospital universitário: relato de experiência ¹²	Relato de Experiência	Cogitare Enferm./ 2014	Descrever o cuidado desenvolvido no ambulatório de cuidados paliativos, ao Paciente portador de ferida oncológica em hospital universitário federal do município de Niterói/RJ, habilitado como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia.	O enfermeiro deve levantar as demandas de cuidado do paciente e família, planejar e implementar um plano de cuidado individualizado, através dos princípios científicos e conhecimentos específicos de enfermagem, que atenda a estas demandas e proceder à avaliações frequentes que possibilitem novos planejamentos. A depender da complexidade da situação pode exigir avaliações rápidas e ações precisas para o gerenciamento do cuidado, o que requer pensamento crítico que antecipe as situações de acordo com as diferentes fases da doença.

Escalas de avaliação de odor em feridas neoplásicas: uma revisão integrativa ¹³	Revisão Integrativa	Rev Bras Enferm./ 2017	Verificar a existência de instrumentos de avaliação do odor em feridas neoplásicas.	O estudo encontrou instrumentos ou escalas de mensuração do odor em feridas neoplásicas que possibilitarão sua incorporação na prática. Das escalas, a mais utilizada para avaliar produtos e/ou coberturas nos curativos de feridas neoplásicas foi o Guia de avaliação do odor. Por outro lado, a única escala validada encontrada neste estudo foi o sistema Teler, que no entanto é utilizada/citada em apenas um estudo.
Conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados com pacientes com feridas neoplásicas ¹⁴	Estudo observacional e transversal	Rev Bras Enferm./ 2020	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital oncológico sobre o cuidado de pacientes com Feridas Neoplásicas Malignas (FNM) e analisar fatores sociodemográficos e educacionais associados.	O estudo foi realizado com 37 profissionais de enfermagem, a maioria técnicos e mulheres. Os profissionais responderam um questionário acerca dos cuidados de enfermagem prestados aos pacientes acometidos por feridas neoplásicas malignas. 56,5% acertaram as perguntas, os principais erros são referentes ao uso de técnica limpa para os cuidados em domicílio, medidas para o controle do odor, escolha de coberturas e intervenções da equipe para o controle do sangramento.
Prescrição e uso de metronidazol para controle do Odor em feridas neoplásicas ¹⁵	Estudo transversal	Cogitare enferm./ 2019	Verificar os aspectos relacionados à prescrição, preparo e administração do metronidazol para controle do odor em feridas neoplásicas.	Quanto à abordagem do “Controle de Odor” durante as atualizações, 28 (54,9%) enfermeiros referiram a presença do tema. A forma de aplicação do metronidazol referida por 20 (43,5%) enfermeiros, se dá diretamente no leito da ferida, enquanto que a mesma frequência aplica o produto com o auxílio de gaze umedecida. A frequência de utilização da droga mais destacada foi de 2 vezes ao dia por 21 (51,2%) enfermeiros, enquanto que 19 (46,3%) deles referiu a aplicação 1 vez ao dia, conforme prescrição médica. Em relação aos cuidados observados na aplicação, destaca-se que 17 (34,7%) realizam limpeza da ferida com soro fisiológico morno antes da aplicação do metronidazol.
Intervenções de enfermagem para pacientes oncológicos com odor fétido em ferida tumoral ¹⁶	Revisão Integrativa	Aqui-chan/ 2017	Identificar intervenções de enfermagem para o diagnóstico de odor fétido em ferida tumoral.	O estudo analisou várias intervenções empíricas que, ao serem cruzadas com a CIPE® versão 2013, possibilitaram a construção de intervenções de enfermagem no âmbito dos cuidados paliativos para o controle do odor em feridas tumorais. Ademais, a partir da elaboração desse subconjunto de terminológico para a intervenção de enfermagem como o controle de odor em feridas tumorais, tem como objetivo de corroborar para a prática de enfermagem que visa a manutenção de dignidade do paciente ao fim da vida.
Manejo de sinais e sintomas em feridas tumorais: revisão integrativa ¹⁷	Revisão Integrativa	R. Enferm. Cent. O. Min./ 2015	Descrever as intervenções de enfermagem disponíveis para o controle ou a redução dos sinais e sintomas decorrentes de feridas tumorais malignas cutâneas em pacientes oncológicos.	As evidências foram apresentadas em quatro categorias: odor, exsudato, sangramento e dor. Os estudos analisados apresentaram evidências fracas para estabelecer protocolo de condutas no manejo de feridas tumorais, pois são avaliadas em pequeno número de pacientes e com desenho metodológico que não produz evidências fortes. O estudo ressalta a importância da condução de estudos clínicos comparativos, por enfermeiros que lidam com esta temática na prática clínica, afim de que seja possível traçar condutas para o manejo mais efetivo.

Conhecimento de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre Avaliação e Tratamento de Feridas Oncológicas¹⁸

Estudo descritivo e quantitativo

Revista Brasileira de Cancerologia/ 2014

Identificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado à pessoas com feridas oncológicas no contexto da estratégia saúde da Família; e descrever os aspectos avaliados e as ações implementadas no acompanhamento de pessoas portadoras dessas feridas.

Os resultados mostraram que os profissionais de enfermagem apresentaram deficiência no domínio de conteúdos e técnicas para cuidar de pessoas com feridas oncológicas. A análise evidenciou que os enfermeiros enfrentam limitações para realizar a caracterização, escolha do tipo de curativo e indicação de coberturas a serem utilizadas na lesão tumoral maligna, que podem estar associadas à falta de capacitação e às deficiências do processo formativo. Ainda, o estudo demonstra a necessidade de treinamentos específicos para os profissionais e também estruturação das unidades de atenção à saúde e criação de protocolos assistenciais que orientem a prática.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

DISCUSSÕES

De acordo com o levantamento bibliográfico da literatura e análise das informações coletadas, os autores trouxeram como enfoque do cuidado de enfermagem às intervenções para minimização dos sinais e sintomas, pois em determinado estágio as feridas tumorais se encontram de forma irreversível. O profissional qualificado proporciona assistência qualificada, promoção da qualidade de vida e bem-estar à família e ao paciente, incentivando o desenvolvimento do autocuidado e convívio social⁽³⁾.

Nesse aspecto, o enfermeiro tem o papel fundamental em desenvolver os seguintes cuidados: levantar as demandas de cuidado do paciente e família, elaborar e implementar um plano de cuidado com o uso de tecnologias em sua prática, proceder avaliações frequentes, possuir pensamento crítico que antecipe as situações de acordo com as diferentes fases da doença, prevenir novas lesões e infecções, realizar procedimentos como a administração de drogas no leito da lesão e realizar de curativos para o controle do odor nas feridas⁽¹¹⁾.

De acordo com a temática analisada, em quatro dos artigos selecionados, evidenciou-se a prevalência dos cuidados de enfermagem com enfoque nas medidas de prevenção de infecções e o controle do odor fétido das feridas, sendo esse um agravante que leva o indivíduo aco-

metido ao isolamento social, desconforto e sofrimento. Partindo desse pressuposto, transfigura-se de forma indispensável que a equipe de saúde, em especial, a enfermagem, permaneça ciente dos cuidados específicos a serem executados aos portadores de feridas oncológicas, assim como produtos, medicamentos e materiais para o seu tratamento meramente paliativo⁽¹⁹⁾.

Através da revisão do conteúdo, averiguou-se a importância do conhecimento técnico-científico para avaliar, tratar as feridas e realizar cuidados de enfermagem aos pacientes com lesões oncológicas, com o intuito de garantir uma assistência humanizada e de qualidade, bem como a utilização da Sistematização da Assistência em Enfermagem para organizar e otimizar o seu processo de trabalho. O cuidar do indivíduo portador de ferida oncológica requer um cuidado complexo, com abordagem sistematizada e integral, considerando as problemáticas individuais⁽¹⁹⁾.

Um aspecto importante a ser discutido, que discorre sobre os sentimentos dos profissionais frente ao paciente com ferida oncológica, são os sentimentos de compaixão e tristeza, que refletem a necessária prática de trabalho humanizada, no sentido de solidariedade e empatia⁽²⁰⁾.

Outros estudos apontam erros e desafios no exercer da assistência de enfermagem frente ao cliente portador de feridas tumorais, relacionados ao uso de técnica limpa para

realizar o curativo nos cuidados em domicílio, medidas para o controle do odor, escolha de coberturas e intervenções da equipe para o controle do sangramento^(14, 18).

O cuidado de enfermagem ideal perpassa pela promoção do conforto, da confiança, do sentimento, de qualidade de vida e bem-estar do sujeito, proporcionando um cuidado humanizado que minimize o desconforto, a possibilidade de isolamento sócio-familiar e outros problemas que podem ser gerados pelas feridas oncológicas^(6, 7).

CONCLUSÃO

A presente revisão buscou trazer, a assistência de enfermagem ao paciente com feridas oncológicas. Foram apresentados os aspectos que favorecem uma assistência adequada, assim como também foram expostos os aspectos que constituem desafios a serem enfrentados na prestação do cuidado. O enfermeiro, profissional que lida diretamente com o paciente, deve ficar atento as características distintas que as feridas oncológicas possuem, assim, devem possuir conhecimento técnico-científico para avaliar, tratar e realizar intervenções necessárias.

Diante disso, o estudo contribui para a ampliação do conhecimento e produção de discussões e reflexões sobre a temática, visando a melhoria da assistência a pessoa com ferida oncológica. Ainda, salientamos a importância da educação permanente

para os profissionais que atuam nessa área e a produção de novos estudos que possam ampliar a discussão e o conhecimento, pois o tema ainda é pouco discutido e publicado. ■

CONTRIBUIÇÕES

Concepção ou desenho do estudo, coleta de dados, redação e interpretação dos dados: Danielle Maria da Silva;

Mariana Kissia Santos Lins de Carvalho, Anderson Moreira da Silva e Jean Scheivany da Silva Alves. Análise, interpretação dos dados e revisão crítica: Isaías Vicente Santos.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde. Cancer. Who 2018. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/cancer#tab=tab_1.
2. Vicente Vicente, C., Amante, L. N., Santos, M. J. D., Alvarez, A. G., & Salum, N. C. Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180483>.
3. Soares, R. D. S., Cunha, D. A. D. O. D., & Fuly, P. D. S. C. Cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2018; 3456-3463. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236438/30860>.
4. Nogueira, W. P., Agra, G., Formiga, N. S., & Costa, M. M. L. Perfil sociodemográfico, clínico e terapêutico de pacientes com feridas neoplásicas. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2017; 3039-3049. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110207/22109>.
5. Santos, W. A. D., Fuly, P. D. S. C., Santos, M. L. S. C. D., Souto, M. D., Reis, C. M., & Castro, M. C. F. D. Avaliação do isolamento social em pacientes com odor em feridas neoplásicas: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2017;11(3), 1495-1503. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/9604/pdf_2812.
6. Brito, D. T. F. D., Macedo, E. D. L., Agra, G., Sousa, A. T. O. D., Pimentel, E. R. S., & Costa, M. M. L. Feridas neoplásicas: perfil sociodemográfico, clínico e terapêutico de pacientes com câncer de pele. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2017; 2916-2928. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11007/19203>.
7. Narciso, A. C., de Souza, N. R., de Oliveira Souza, M. A., da Silva Abrão, F. M., de Andrade Luz, G. O., & Santos, I. C. R. V. Variáveis associadas ao controle do odor em feridas neoplásicas: conhecimento para o cuidado de enfermagem [Variables associated with neoplastic wound odor control: knowledge for nursing care]. *Revista Enfermagem UERJ*. 2017; 25, 26036. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26036>.
8. Souza, M. T., Silva M. D., Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Rev Einstein*. 2010; 8(1):102-6. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102.
9. Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., Nobre, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2007; 5(3), 508-511. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.
10. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS med* [Internet]. 2009; 6(7):1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.
11. Castro, M. C. F. D., Fuly, P. D. S. C., Garcia, T. R., & Santos, M. L. S. C. D. Subconjunto terminológico CIPE® para pacientes em cuidados paliativos com feridas tumorais malignas. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2016; 29(3), 340-346. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600047>.
12. de Castro, M. C. F., da Silva Cruz, P., dos Santos Grellmann, M., dos Santos, W. A., & Fuly, P. D. S. C. Cuidados paliativos a pacientes com feridas oncológicas em hospital universitário: relato de experiência. *Cogitare Enfermagem*. 2014; 19(4), 841-844. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483647663026.pdf>.
13. de Oliveira Souza, M. A., Rodrigues de Souza, N., Thamiere da Silva Melo, J., Campos Absalão Xavier, M. A., Lopes de Almeida, G., & Ramos Vieira Santos, I. C. Escalas de avaliação de odor em feridas neoplásicas: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018; 71(5). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S00341672018000502552&lng=pt&nrm=iso.
14. Schmidt, F. M. Q., Lenza, N. D. F. B., Firmino, F., & de Gouveia Santos, V. L. C. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados com pacientes com feridas neoplásicas. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(1). Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n1/pt_0034-7167-reben-73-01-e20170738.pdf.
15. Souza, N. R., de Lima, M. T. C., da Silva Batista, R. P., da Silva Santos, A. M., Bushatsky, M., & Santos, I. C. R. V. Prescrição e uso de metronidazol para controle do odor em feridas neoplásicas. *Cogitare Enfermagem*, 24. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrbr/cogitare/article/view/57906/pdf>.
16. de Castro, M. C. F., dos Santos, W. A., Fuly, P. D. S. C., dos Santos, M. L. S. C., & Ribeiro-Garcia, T. Intervenciones de enfermería para pacientes oncológicos con olor fétido en herida tumoral. *Aquichan*. 2017;17(3).
17. de Jesus Sacramento, C., dos Reis, P. E. D., Simino, G. P. R., & Vasques, C. I. Manejo de sinais e sintomas em feridas tumorais: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.944>.
18. de Azevedo, I. C., de Souza Costa, R. K., de Holanda, C. S. M., de Góes Salvetti, M., & de Vasconcelos Torres, G. Conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família sobre avaliação e tratamento de feridas oncológicas. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2014; 60(2), 119-127. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2014v60n2.476>.
19. de Azevedo, I. C., de Souza Costa, R. K., de Vasconcelos Torres, G., & Júnior, M. A. F. Tratamento de Feridas: A especificidade das Lesões Oncológicas. *Saúde e Pesquisa*. 2014; 7(2). Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3306/2380>.
20. Ayala, A. L. M., Felício, A. C. R., & Pachão, J. Sofrimento dos profissionais que atuam no setor de oncologia em um hospital público de Joinville, SC. *Revista de Atenção à Saúde*. 2017; 15(51), 106-117. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ras.vol15n51.4376>.